



Carmen M.S.F. Pilotto

prosa & verso

Coordenação do Grupo Oficina Literária de Piracicaba
http://globo-piracicaba.blogspot.com
RESPONSÁVEIS PELA PÁGINA: Ivana Maria França de Negri - ivanamfn@yahoo.com.br
Carmen M.S.F. Pilotto - carmenpilotto2@gmail.com



Ivana Maria França de Negri

Ano XXIV - N° 1185

PROSA

PRA VOCÊ

Adenize Maria Costa

A vida é cheia de idas e vindas... Muitas pessoas passam por nós e não é por acaso... Sempre trazem consigo algo para nos acrescentar... É certo que num determinado período a convivência pode tornar-se mais intensa... Quando estudamos juntos ou trabalhamos juntos... Um dia os caminhos se separarão... É natural que seja assim, a vida não para, o tempo não para... E cada um vai buscar seu crescimento... Trilhar novos caminhos...

Recentemente aprendi uma definição muito interessante sobre amizade: "A amizade é como arvorear." Todos nós temos nossas próprias raízes, cedo ou tarde, lançaremos nossos galhos, formaremos nossos brotos, cuidaremos de nossas flores e colheremos nossos frutos... Mesmo se "arvorearmos" distante, o importante é que um amigo nos reconheça ao longe e possa a qualquer momento buscar um pouco de conforto em nossas sombras e ou se aninhar em nossos galhos... Sou uma árvore marcada pela vida, talhada pelos desafios de reforescer, já enfrentei muitos outonos e passei por algumas primaveras...

Vi muitos amigos, pessoas queridas chegar e partir. Alguns com os quais convivi por determinados períodos, de vez em quando voltam... Muitas vezes me trazem suas flores, seus frutos, outras, trazem os espelhos para que juntos curemos as feridas... Isso é que é o bom da vida! Queridos amigos: os de longe, os de perto, os de sempre, os pra sempre, aqueles com os quais troco e-mail diariamente e aqueles de "de vez em quando", a todos sem exceção: Minha "pequena-grande árvore"... se um dia precisar de sombra... de uma boa conversa... dividir suas alegrias e suas tristezas estarei sempre aqui, de galhos, quero dizer, de braços abertos pra você!



CANTINHO INFANTIL

Dicas de livros de Alessandra e Tiago Guarnieri Betti
Visite o Bloguinho Infantil
<http://bloguinho-infantil.blogspot.com/>
Siga no Instagram:
Livros Inesquecíveis
Siga no Instagram:
Projeto Livro com Pezinhos



A história de Chiquinho da Waiquiria Raizer conta a história de Chico Mendes, um líder seringueiro que lutou pela preservação da Floresta Amazônica e suas seringueiras nativas. O menino Chico era filho de seringueiro e, desde muito pequeno já ajudava seu pai no trabalho. Eles viviam na grande Floresta Amazônica e começaram a presenciar desmatamento e destruição. Junto com seus amigos, decide contar pra todo mundo que os bichos falavam e que as árvores choravam, "a floresta é a própria casa da gente. A comida, a cama, o passeio, a fé. Se acabarem com a floresta, onde a gente vai morar?"

Chico sonhou com o futuro e nele viu os jovens lutando por um mundo melhor, um de seus grandes desejos era de que a Juventude aderisse a uma causa humanista de preservação e sustentabilidade. Chico Mendes morreu, mas seus ideais ficaram como exemplo para uma geração e agora servem de inspiração. Recomendamos.
Faixa etária: 08 a 12 anos
Encontramos essa história narrada em:
<https://youtu.be/GILBDSN0hA>



NOTÍCIAS:

• Ivana Negri, no lançamento da coletânea dos alunos do Colégio Objetivo, da qual fez o prefácio, no dia 23 de agosto no Shopping Piracicaba.



• Ivana Negri, na roda de conversa sobre Lendas de Piracicaba na Biblioteca Municipal, no Clube de Lettura em comemoração ao folclore e aniversário de Piracicaba, dia 24 de agosto.



VERSO

AMAZÔNIA

Ivana Maria França de Negri

Exuberância da natureza
Paraíso perfeito do Criador
Seculos de rara beleza
Santuário sagrado de vida e cor.

Riffles ecoam pela floresta
Cabeças e peles viram troféus
Flora e fauna sucumbem sob os céus
Rios e lagos mortos, podres de poluição

Mata desnuda, só devastação
Arde em queimadas, que triste visão!
Lágrimas de chuva derramam os céus
Amenizando o horror da ditinação.

Bucaneiros ávidos pela riqueza
Com motosserras a todo vapor
Caem por terra frondosas copas
Deixando só rastros de destruição.

Amazônia, pulmão do mundo, agoniza
Pede socorro num mudo protesto
E o bicho-homem, ganancioso, funesto

Só vê a cor do dinheiro, nada mais

Selva mártir do bicho-homem
Herança maldita da ambição
Futuro sombrio da humanidade
Sem animais...sem vegetação...



Ilustração: Geraldo Victorino de França Júnior

ANGUSTIA E FÉ NA HUMANIDADE

Elda Nympha Cobra Silveira

Quero propagar o que sinto dentro de mim!
Sou a Amazônia tentando sobreviver,
nada posso fazer, só me doar por séculos,
preto os indígenas e eles me protegem.

E, continuar lutando por décadas,
tentando salvar-me da humanidade destrutiva,
os homens se pronunciam sobre nós
mas, isso é balela, logo se esquecem.

São palavras vazias, que nada produzem!
nossa beleza, riqueza, texturas, rios,
vidas que se extinguem cada vez mais!
ouço o crepitar do fogo, e da moto serra.

As lágrimas escorrendo, sua selva,
consigo sentir tudo! Quando eu queimar
mais um pouco, haverá manchas,
indignação! Revoltas, e daí?
se não for tarde demais!

Ainda tenho fé, nessa humanidade,
porque é só o que me resta.



PALAVRA DO ESCRITOR:

"O silêncio é um campo plantado de verdades que aos poucos se fazem palavras."
Thiago de Mello

Pequena Biografia

Nome: Amadeu Thiago de Mello
Nascimento: 30 de março de 1926 - Barreirinhas, Amazonas
Morte: 14 de janeiro de 2022
Tradutor e Poeta
Magnum opus: Faz escuro, mas Eu canto (1966)

Fonte: Wikipédia



BRASIL NO TEMPO

Leda Coletti

Brasil do passado,
Índios transpirando o verde das matas,
bandeirantes buscando prata, ouro
europeus, africanos, orientais
sonhando um lar em solo duradouro.
Torrão de nossos pais, de nossa infância
transcorrida no campo e na cidade,
tempos difíceis de pouco conforto,
mas vividos com muita intensidade.

Brasil do presente
A miscigenação o fez crescer
em culturas, diferenças sociais.
As indústrias o fizeram mais rico
despontou no cenário mundial.
Porém nem sempre seu povo é feliz,
pois muitas vezes alguns brasileiros
só dão testemunho de desamor,
roubando, destruindo patrimônios
e até o homem que chamou de irmão.

Brasil do futuro
Na folha em branco podem ser escritos
nossos anelos mais acalentados,
sonhos de sentimentos, os mais puros:
os cidadãos querem ser respeitados,
valorizados por dignas leis,
ver governantes mostrarem exemplos
de honestidade e priorização
aos interesses do bem comum.
Quando haverá "o sol da liberdade"
a brilhar mais no céu da Pátria amada?

Se ocorrer a transformação total
o Brasil, nosso berço tão amado
será fértil celeiro mundial.



00000

LAMENTO AMAZÔNICO

Carmen M.S.F. Pilotto

A mata sangra
Sangra e fenece
Arvore a arvore
Vorazmente...

Defendida outrora por Chico
Ainda desejada por Thiago
Relatou-se ao esquecimento
Pacífico dos que desistem
E se entregam a fúria do poder

Um urupuru, com seu canto,
gorjeia insistente

No eco do vazio criado pela depredação
Lá se findaram: castanha do macaco, castanha do Pará, mogno, cacau,
timbó, seringueira, açai, angelim-pedra dentre outras...
E assim seguirá a extinção de toda a fauna da floresta!

00000

O FIM QUE SE APROXIMA

Milton Hatoum*

Amazons: mito grego
menos antigo que os mitos da Amazônia.
Os que vivem no Cosmo há milênios
são perseguidos por mãos de ganância,
olhos ávidos: minério, fogo, serragem, fim.

Quem são vocês,
incendiários desde sempre,
ferozes construtores de ruínas?

Os que queimam, impunes, a morada ancestral,
projetam no céu mapas sombrios:
manchas da floresta calcinada,
cicatrices de rios que não renascem.

Qual Brasil se esconde atrás da humanidade amazônica?

Que triste pátria delida,
mais amada que amada:
traidora de riquezas e verdades.

Quando tudo for deserto,
o mundo ouvirá rugidos de fantasmas.
E todos vão escutar, numa agonia seca, o eco.

Não existirão mundos, novos ou velhos,
nem passado ou futuro.

No solo de cinzas:
o tempo-espaço vazio.

*Milton Hatoum é considerado um dos grandes escritores vivos do Brasil. Descendente de libaneses, ensinou literatura na Universidade Federal do Amazonas (UFAZ) e na Universidade da Califórnia em Berkeley. É o autor de romances famosos como "Cinzas do Norte", "Relatos de um certo Oriente" e "Dois irmãos".

